



A EXPANSÃO CANAVIEIRA NA REGIÃO DE INHUMAS: O JARDIM DO AGRONEGÓCIO ÀS AVESSAS

SANTANA, Douglas Veronez¹, LUCAS, Simone Bernardino², DOMINGOS, Meire Éllen Gorete Ribeiro³, Teixeira, Renato Araújo⁴

Abstract. There is a peculiarity in the municipality of Inhumas study due to be located geographically in the center of the onslaught of agribusiness of cane sugar. The expansion of sugarcane in Goiás shows up as a productive sector of great economic ride. This study is necessary to note that a decrease in population growth in the municipality of Inhumas and adjacent regions because of the sugar cane agribusiness. Preliminary results show that many lands in this county are being rented for the advancement of agribusiness in the stake of the expansion in ethanol yields. These new capital invested in the region of Inhumas are transforming the same as a stronghold capable of absorbing multiple borders: one urban and one industrial field.

Keywords: Agribusiness, Inhumas, Sugar Cane.

Resumo. Há uma peculiaridade em estudar o município de Inhumas em virtude de se localizar geograficamente no centro da investida do agronegócio da cana-de-açúcar. A expansão canavieira em Goiás mostra-se como um setor produtivo de grande monta econômica. Esse estudo justifica-se ao constatar que uma diminuição do crescimento demográfico no município de Inhumas e regiões adjacentes em virtude do agronegócio da cana. Os resultados preliminares apontam que muitas terras neste município estão sendo arrendadas em prol do avanço do agronegócio sob a estaca da expansão na produtividade de etanol. Estas novas investidas do capital na região de Inhumas vêm transformando a mesma como um reduto apto a absorver múltiplas fronteiras: uma urbana e outra da indústria do campo.

Palavras chave: Agronegócio, Inhumas, Cana – de – Açúcar.

¹ Aluno do Curso Técnico em Informática, Terceiro Ano, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Inhumas - GO, douglasveronez@hotmail.com

² Aluna do Curso Técnico em Química, Segundo Ano, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Inhumas – GO, simone_b108@hotmail.com

³ Aluna do Curso Técnico em Química, Segundo Ano, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Inhumas – GO, meire_ellen13@hotmail.com

⁴ Mestre, Docente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Inhumas – GO, renatoaraujoufg@yahoo.com.br

1. Introdução

A exploração da cana-de-açúcar no município de Inhumas mostra-se como um grande jardim do latifúndio em que muitas abelhas trabalham como escravas (cortadores, bóias-frias) sem ter a esperança de ser um dia uma rainha (donos dos meios de produção) ou até mesmo fugir da influência da colméia (Goiânia). Em outras palavras, o município de Inhumas é um território de fração funcional diverso que depende de demanda em vários níveis seja ele da polarização e metropolização de Goiânia ou da agricultura moderna com as lavouras de cana.

Desse modo, escolhemos pesquisar o município de Inhumas não por apenas conhecê-lo, mas sim, saber onde ele está, o que é, ou seja, detalhar as interações criadas pelos processos produtivos atual; sistematizando as articulações do processo de mão dupla: metropolização e agronegócio.

2. Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo principal destacar os reflexos da expansão do agronegócio da cana – de – açúcar no município de Inhumas . De maneira específica, comparar a expansão agronegócio da cana com a taxa de crescimento demográfica.

3. Fundamentação Teórica

O capital pede passagem e novas demandas, a indústria se alastrou no campo. O agronegócio é mais um reflexo do processo de desenvolvimento urbano-industrial moderno. A indústria canavieira no Brasil encontra respaldo com crise energética mundial em 1973 que colocou o mundo em pânico devido a real possibilidade de um desabastecimento de petróleo. Em síntese, esse modelo agrícola foi uma resposta histórica produzida para um determinado problema econômico brasileiro. O desfecho disso é a lógica do plantations com afirma Hayami [1]:

Plantations geralmente se especializam em um único cultivo. Essa tendência para a produção de uma monocultura reduz a flexibilidade destas organizações produtivas, sua habilidade para responder a mudanças na demanda através de mudanças para a produção de outros cultivos. Além disso, a produção contínua de um único cultivo geralmente resulta em degradação do solo e numa crescente incidência de pragas; a aplicação de fertilizantes e produtos químicos causa severa sobrecarga para a saúde humana e o ambiente...

Fica nítido que a lógica da monocultura gera impacto ao solo pela produção contínua de uma única cultura. Torna a terra propícia ao esgotamento da fertilidade natural. Sem falar da

aplicação de fertilizantes e produtos químicos que contamina o meio ambiente. Hayani (idem, pg.306) aponta preocupação com a classe trabalhadora no campo:

(...) A especialização dos trabalhadores das plantations em tarefas específicas inibe o desenvolvimento de sua capacidade administrativa e empreendedora... O sistema de plantation é a fonte dos conflitos de classe entre os trabalhadores e os administradores e capitalistas. A presença de um enclave de plantation em economias rurais onde predomina o modo camponês de produção frequentemente torna tensas as relações nas comunidades rurais.

O modelo plantation de produção simplesmente expropriou o trabalhador do campo. Tirou os meios de produção e sua capacidade de auto-determinar. A vida do camponês é regida pela orquestra do capital e dos empresários do campo. O agronegócio veio para deteriorar o modo de vida camponês auto-sustentável, bem como, acelerar o processo de degradação do meio ambiente. Por isso, a monocultura da cana no Brasil e em Goiás gera impactos insolúveis de ordem ambiental e social. Como já foi citado anteriormente, a monocultura da cana gera impactos no ar, terra e água. Como é mostrado nas figuras 01 e 02 os impactos no manejo de vinhaça nas lavouras de cana-de-açúcar no município de Inhumas/GO.



Figura 01: Utilização de vinhaça nas lavouras de cana- Inhumas/GO.



Figura 02: Irrigação utilizando vinhaça nas lavouras de cana- Inhumas/GO.

Nas imagens mostra uma prática muito comum nas lavouras de cana no estado de Goiás, a utilização da vinhaça que concentra nitrato, potássio e matéria orgânica. Esse agente altera as características do solo promovendo modificações em suas propriedades químicas, favorecendo o aumento da disponibilidade de alguns elementos para as plantas. Por outro lado, a vinhaça também pode promover modificações das propriedades físicas do solo, de duas formas distintas: essas alterações podem melhorar a agregação, ocasionando a elevação da capacidade de infiltração da água no solo e, conseqüentemente, aumentar a probabilidade

de lixiviação de íons, de forma a contaminar as águas subterrâneas quando em concentrações elevadas, além de promover a dispersão de partículas do solo, com redução da sua taxa de infiltração de água e elevação do escoamento superficial, com possível contaminação de águas superficiais. Pelo fato de haver diferentes tipos de solo e composições de vinhaça, os resultados dos trabalhos são bastante variáveis; contudo, existe consenso de que sua disposição deve ser efetuada de acordo com a capacidade do solo em trocar e reter íons SILVA [2].

O mau cheiro da vinhaça no município de Inhumas é o odor do agronegócio da cana. Além dos impactos no solo, o vinhoto pode contaminar os lençóis freáticos gerando danos irreversíveis para afluentes abastecedores das nascentes do rio Meia Ponte. Outro problema muito comum no município de Inhumas são as queimadas. Na colheita pode ser feita de forma manual ou mecânica, em Goiás, predomina técnica de queimada que onera muito a atmosfera e o ar com fuligem.

A queima da cana é uma técnica muito utilizada nos arredores da cidade de Inhumas para controle de pragas, liberando grandes quantidades de monóxido de carbono (CO) e dióxido de carbono (CO₂) que afeta a saúde humana. Além de eliminar a cobertura vegetal do solo favorecendo o escoamento superficial da água das chuvas, agravando o processo erosivo. O solo empobrece pela eliminação da matéria orgânica, além de alterar a taxa de infiltração de água provocando uma repelência do solo a água. Dependendo das características do solo poderá ficar impermeável e duro, mais suscetível ao processo de erosão.

4. Metodologia

Num primeiro momento, fizemos levantamento bibliográfico; num segundo momento, coletou-se dados junto ao SEPLAN, SEPIN, RAIS/MTE, IBGE acerca do município de Inhumas e região; num terceiro momento analisou-se os dados visando propor prognóstico da realidade em questão.

5. Conclusão

Constatou-se que o município de Inhumas sofre grande influência do agronegócio da cana-de-açúcar refletindo no crescimento sócio - espacial do município de Inhumas e região. Percebeu-se que Inhumas possui uma taxa de crescimento geométrica desordenada e que apesar disso não pode ser considerada uma cidade dormitório em relação a Goiânia.

Comparando as relações de poder político e os fatores econômicos existentes em Inhumas/GO diagnosticou-se que a força do agronegócio da cana criou um padrão territorial de crescimento demográfico em que os municípios produtores de cana-de-açúcar são diretamente afetados refletindo na geração de empregos e no modelo de desenvolvimento local. Ou seja, modelo este, que provoca exclusão social oriunda do latifúndio e da monocultura canavieira.

6. Referências Bibliográficas

HAYAMI, Y. *The peasant in economic modernization*. London: Eicher e Staatz, 1998.

SILVA, M. A. et. al. *Uso de vinhaça e impactos nas propriedades do solo e lençol freático*. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental. Campina Grande, PB: DEAg/UFCG, 2007.

[http:// www.cana.cnpm.embrapa.br/setor.html](http://www.cana.cnpm.embrapa.br/setor.html) >. Homepage de Goiás. Acesso em: 16 setembro. 2010.